

# Programa Paraná Alfabetizado: a complexa realidade do município de Manguueirinha - PR

## *Paraná Literacy Program: the complex reality of the city of Manguueirinha-PR*

Tatiana Custódio de Oliveira<sup>1</sup>; Adriana Cristina Kozelski<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pedagoga pela UNILAGOS de Manguueirinha-PR

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Professora do curso de Pedagogia na UNILAGOS de Manguueirinha-PR.

### RESUMO

A presente pesquisa tem como tema “Programa Paraná Alfabetizado: a complexa realidade do município de Manguueirinha-PR”. Os objetivos deste estudo justificam-se pela necessidade e a urgência de demonstrar a importância da presença de um profissional da área pedagógica na transformação dos ambientes não formais, especificamente no Programa Paraná Alfabetizado, no qual se encontram alfabetizadores e alfabetizandos que necessitam de um apoio pedagógico. Este estudo tem ainda a finalidade de contribuir para um repensar do educador da Educação de Jovens e Adultos (EJA), fazendo com que este reflita sobre suas práticas pedagógicas, especialmente como formador de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Programa Paraná Alfabetizado. Acompanhamento Pedagógico.

### ABSTRACT

*This research has as its theme "Literacy Program Paraná: the complex reality of the city of Mangalore - PR." The objectives of this study are justified by the urgent need to demonstrate the importance of the presence of a professional teaching in the processing of non-formal environments, specifically in the Paraná Literacy Program, where literacy and literacy are in need of an educational support. This study also aims to contribute to a rethinking of the teacher of adult education so that the same reflect on their teaching practices especially as an educator of citizens aware of their role in society.*

**Keywords:** *Youngsters and Adults' education; Paraná Alfabetizado Program; Pedagogical Support.*

## INTRODUÇÃO

O presente estudo buscou mostrar como acontece o apoio pedagógico na Educação de Jovens e Adultos (EJA), especificamente no Programa Paraná Alfabetizado (PPA), verificando se este oferece apoio aos alfabetizadores e aos alfabetizandos.

A relevância científica e social se dará no ambiente de educação não formal, a fim de destacar o emprego da pedagogia como fato decisivo para o sucesso de liderança e de adequação ao planejamento, esperando, assim, que a assessoria pedagógica saiba como ensinar e mobilizar as diferentes áreas do conhecimento para que educadores e educandos possam ser orientados a transformar as suas realidades.

O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar a trajetória histórica dessa modalidade educativa diferenciada, bem como o direcionamento das práticas pedagógicas realizadas no decorrer dos tempos na educação.

Como objetivo específico, procurou-se entender o pedagogo como possível mediador, interventor e como apoio na atuação das modalidades da Educação de Jovens e Adultos, especificamente no Programa Paraná Alfabetizado (PPA).

Portanto, como problema de pesquisa, buscou-se definir a importância do perfil de atuação do pedagogo em ambientes de educação não formal, especificamente no PPA, uma vez que nos documentos deste consta o acompanhamento pedagógico, regendo que este deve ser realizado por um(a) profissional com formação pedagógica.

A alfabetização de jovens e adultos não deve ser considerada de forma isolada, somente relacionada à inserção do sujeito na sociedade, mas sim como um passo importante, que vai em direção à inclusão no sentido generalista, ou seja, que o educando se sinta preparado para atender qualquer solicitação da sociedade atual. No entanto, para que isso aconteça, não basta apenas trazer à escola aqueles que, por algum motivo, deixaram de frequentá-la, mas torná-la um espaço de acompanhamento, liberdade e segurança no que diz respeito à sua preparação.

Muitos apontamentos têm mostrado que, desde crianças, os indivíduos têm deixado de estudar para trabalhar; sendo assim, não conseguem conciliar escola e trabalho, fator que influenciará o momento mais oportuno, em que a educação contribuirá para a melhoria de suas vidas. Essa evasão escolar tem crescido cada dia mais em nosso país por muitos motivos, entre os quais estão: falta de interesse e motivação, doenças, problemas sociais, econômicos e familiares, reprovação, dificuldades de aprendizagem, entre outros.

Em um mundo industrializado e cheio de burocratização, as pessoas exercem ocupações não qualificadas, sendo marcadas pela exclusão social e, muitas vezes, sujeitas a pensar somente no momento presente, sem se importar com as perspectivas futuras.

Dessa forma, fica comprovado que esses educandos são excluídos da sociedade, pois geralmente são os que permanecem por muitos anos na escola, por motivo de repetência. Muitos deles nunca estiveram na escola ou, por algum motivo, tiveram de se afastar dela.

Diante disso, é preciso que seja priorizado o fortalecimento da interação humana e social na escola de maneira significativa, estimulando o aluno para que compreenda a importância do saber e da construção do conhecimento na fase determinante e apropriada de sua vida.

O pedagogo é o profissional preparado para enfrentar os grandes desafios que a escola não tem conseguido superar, devendo ser inserido no trabalho educativo de jovens e adultos. A atuação desse profissional em ambientes não formais deve ser vista como um agente transformador desses espaços de educação.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O trabalho foi realizado no decorrer do segundo semestre do ano de 2011, tendo como foco de pesquisa cinco turmas do programa de governo intitulado *Paraná Alfabetizado*, na cidade de Mangueirinha-PR, cujo universo foram as cinco professoras dessas turmas, que compõem 100% da amostra.

Para dar embasamento às informações presentes neste trabalho,

utilizamos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica será usada como apoio para a elaboração da fundamentação teórica, sendo utilizados, para isso, livros, jornais e revistas.

Segundo Marconi e Lakatos (1987, p. 66), a pesquisa bibliográfica:

trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornal, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre o mesmo.

A pesquisa de campo, por sua vez, é aquela “em que se observa e coletam-se os dados diretamente no próprio local em que se deu o fato em estudo” (MARCONI; LAKATOS 1987, p. 75). Caracteriza-se pelo contato direto com o fato em estudo, sem interferência do pesquisador, pois os dados são observados e coletados tal como ocorrem espontaneamente.

Os dados obtidos para esta pesquisa foram coletados por intermédio de questionários aplicados com professores que trabalham com turmas do PPA no município de Mangueirinha-PR

O instrumento de pesquisa foi elaborado pelas pesquisadoras e constou de cinco questões para análise, as quais foram interpretadas segundo o contexto educacional e a realidade social do Município e das educadoras do programa.

## RESULTADOS

Segundo o documento de apresentação do PPA, são atribuídas as seguintes funções aos coordenadores do programa para que possam atuar no acompanhamento e na supervisão pedagógica das turmas de alfabetização: acompanhar *in loco* as estratégias de alfabetização de jovens, adultos e idosos; acompanhar e fazer a supervisão pedagógica da alfabetização de, no mínimo, 7 (sete) turmas e de, no máximo, 13 (treze) turmas, ressalvadas as exceções justificadas pela chefia do Núcleo Regional de Educação (NRE) – localidades indígenas e quilombolas, assentamentos, acampamentos, ilhas e locais de difícil acesso –, autorizadas pela Coordenação de Educação de Jovens e Adultos/SEED.

Também cabe ao coordenador do programa, além da formação continuada dos alfabetizadores, identificar e relatar à Coordenação da Educação de Jovens e Adultos as dificuldades referentes à execução do programa; supervisionar a realização das ações relacionadas ao registro civil, aos exames oftalmológicos e à distribuição de óculos aos alfabetizandos do programa; coordenar e organizar a distribuição do material escolar e dos materiais de apoio pedagógico; coordenar e organizar a distribuição da merenda escolar; articular ações voltadas à continuidade da escolarização dos alfabetizandos no Ensino Fundamental – Fase I da EJA/SEED; organizar e selecionar material de apoio pedagógico de acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação de Jovens e Adultos do Paraná e as Diretrizes do Livro Didático da Educação de Jovens e Adultos – em conformidade com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); desenvolver, sob orientação da Coordenação da Educação de Jovens e Adultos dos NRE, ações relacionadas ao controle e à supervisão das frequências dos alfabetizandos, consolidando as informações no Relatório Mensal de Frequência e no Sistema Paraná Alfabetizado (SPA).

São também funções do coordenador do programa identificar as necessidade educacionais especiais associadas à deficiência, com relação às turmas do Programa Brasil Alfabetizado/ Paraná Alfabetizado; em parceria com os alfabetizadores sob sua coordenação, atualizar informações sobre os alfabetizandos e alfabetizadores no SPA; sob orientação da Coordenação das ações desenvolvidas, emitir planilha de pagamento dos alfabetizadores; apresentar mensalmente à Coordenação da Educação de Jovens e Adultos dos NRE o relatório de visitas às turmas de alfabetização e o relatório de formação continuada dos alfabetizadores, indicando os conteúdos e as metodologias trabalhados nas reuniões pedagógicas de formação continuada; realizar, no mínimo; uma visita quinzenal a cada uma das turmas de alfabetização sob sua responsabilidade, comprovando essas visitas mediante apresentação de relatório à Coordenação de Educação de Jovens e Adultos dos NRE.

Sendo assim, esses foram os embasamentos teóricos que direcionaram os questionários dos quais buscamos resgatar os dados da pesquisa.

Inicialmente, os professores atuantes no Programa Paraná Alfabetizado foram questionados sobre suas especializações para trabalhar na Educação de Jovens e Adultos.

Conforme percebemos nas respostas, somente uma professora tem formação para trabalhar com a EJA; os outros educadores não têm conhecimento hábil para trabalhar com essa modalidade de ensino.

De acordo com Soares e Giovanetti (2003), a formação dos professores hoje, no Brasil, tem sido alvo de grandes questionamentos. No que diz respeito à preparação dos educadores que atuam na EJA, é necessário avaliar os momentos e os espaços nos quais essa formação vem sendo realizada, as exigências, as expectativas e os interesses envolvidos, assim como as instituições que majoritariamente vêm assumindo a função de formadora de educadores.

Pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas às características que diferenciam essa modalidade de ensino.

Segundo o Edital 15 DG/SEED do PPA (PARANÁ, 2012), para a contratação de professores, no que se refere ao grau de escolaridade, é necessário o seguinte requisito:

#### 2.4.4 Escolaridade:

- ter concluído Curso em Nível Médio, com habilitação em Magistério; ou;
- ter concluído Curso Superior de Pedagogia, com habilitação específica em Ensino Fundamental de 1.ª a 4.ª série ou em Alfabetização; ou
- ter concluído Curso Superior de Licenciatura em Letras Português; ou
- ter concluído Curso Superior em outra Licenciatura; ou
- ter concluído Especialização em Educação de Jovens e Adultos ou em Alfabetização; ou
- estar matriculado e frequentando a última série do curso em Nível Médio, com habilitação em Magistério, em não havendo candidatos que preencham os requisitos anteriores; ou
- ter concluído o Ensino Médio, quando se tratar de candidato à Alfabetizador para turma em local de difícil acesso e, no qual, preferencialmente, é morador, em não havendo candidato que preencha os requisitos anteriores.

Conforme a citação, podemos perceber que os educadores questionados não estão aptos a trabalhar com a EJA, pois a maioria possui somente o Ensino Médio e suas turmas localizam-se na área urbana da cidade, e, de acordo com o

Edital, a escolaridade inferior ao ensino médio somente poderia ser aceita em locais de difícil acesso, o que não ocorre nessa circunstância.

Com relação a essa questão, foi evidenciada a articulação do trabalho no PPA com as experiências anteriores na Educação de Jovens e Adultos, as quais poderiam subsidiar o trabalho dos educadores, o que também serviu para entendermos quais os métodos utilizados no processo de alfabetização do programa, o qual evidencia a utilização do método de Paulo Freire.

De acordo com as respostas dos educadores, também pudemos perceber pensamentos vagos sobre a questão da metodologia, uma vez que os alfabetizadores encontram muitas dificuldades de entendimento quanto ao método, às estratégias e aos instrumentos utilizados e ainda confundem muito a metodologia freireana com os trabalhos em sala de aula, não conseguindo estabelecer uma coerência entre esta e a aprendizagem da leitura e da escrita.

Por um lado, afirmam que a metodologia do PPA deve ser diferenciada dos demais sistemas de ensino, partindo da realidade do aluno, por meio de temas interessantes referentes ao seu cotidiano, suprimindo suas necessidades e interesses, respeitando suas diferenças e os tempos de aprendizagem de cada alfabetizando. No entanto, não fazem uso de imagens – importantes no método freireano – nem se preocupam com a construção de uma consciência crítica.

Na continuidade, os educadores foram indagados sobre a realidade de acompanhamento da coordenação pedagógica no PPA, bem como do conhecimento desta sobre a função e a atuação do projeto. Percebemos, aqui, que os educadores diversificaram suas respostas, ou seja, não há conclusões certas nem muito menos conhecimento de causa.

O Edital 16 do PPA (PARANÁ, 2012) determina a função do coordenador/pedagogo, que seria:

- a) Acompanhar, “in loco” as estratégias de alfabetização de jovens, adultos e idosos;
- b) acompanhar e fazer a supervisão pedagógica da alfabetização de no mínimo 07 (sete) turmas e no máximo 13 (treze) turmas, ressalvadas as exceções justificadas pela chefia do NRE para as localidades indígenas, quilombolas, assentamentos, acampamentos, ilhas e locais de difícil acesso, autorizadas pela Coordenação de Educação de Jovens e Adultos/SEED.

- c) planejar e coordenar a formação continuada dos alfabetizadores;
- d) acompanhar a aprendizagem dos alfabetizandos;
- e) identificar e relatar à Coordenação de Educação de Jovens e Adultos do NRE as dificuldades referentes à execução do Programa;
- f) supervisionar a realização das ações relacionadas ao registro civil, aos exames oftalmológicos e à distribuição de óculos aos alfabetizandos do Programa [...].

Na questão seguinte, perguntamos se os educadores consideravam importante o acompanhamento dos coordenadores/pedagogos e a forma como auxiliavam em sala de aula. Quanto à primeira parte da questão, todos foram unânimes em afirmar que o acompanhamento é importante.

Segundo o documento de apresentação do PPA, deve haver a participação de coordenadores locais de alfabetização, sendo estes professores da Rede Estadual de Educação remunerados pela SEED-PR. Entre suas funções estão: acompanhar semanalmente as turmas de alfabetização; garantir a formação continuada dos alfabetizadores; organizar a documentação dos alfabetizandos e articular a infraestrutura necessária à ação alfabetizadora com as Prefeituras Municipais.

Na última questão, questionamos o que poderá ser mudado por parte da coordenação do programa para auxiliar as práticas cotidianas. Nesse quesito, alguns declaram que têm de haver mudanças, enquanto outros estão satisfeitos com a coordenação atual. Percebe-se ainda que a maior reclamação é quanto à falta de material, fato que não tem relação com a coordenação local, e sim com a coordenação geral.

Segundo Romão (2005, p. 123), “a produção, a disseminação e a avaliação de material didático próprio à educação de jovens é insuficiente, dificultando as ações dos diversos setores envolvidos”. Assim, para desenvolver seu trabalho, o educador precisa de um material de apoio que seja de qualidade, para que possa contribuir no encaminhamento metodológico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em meio a uma sociedade norteada por concepções capitalistas,



encontramos a escola como espaço privilegiado para gerar indivíduos que, ao se depararem com diferentes concepções da educação e visões de mundo, por meio da modificação de suas ações podem modificar também a história, construindo-a de maneira diferente, ou seja, um espaço gerador de seres humanos que podem produzir transformações sociais através da maneira de pensar e agir, quando a própria educação os leva por esse caminho.

Assim, inspirando-se em Paulo Freire, temos a certeza de que despertar o sonho nos indivíduos já é parte do realizado, do objetivo que tanto se anseia na educação. Também acreditamos que nossa utopia de educação como prática da liberdade somente partiu de um início, pois oito meses de trabalho é somente um pequeno ponto de partida em um grandioso espaço educacional que espera por articulações sociais. Isso porque acreditamos que não há sociedade formada de políticas de inclusão sem uma educação amparada nos direitos básicos essenciais de todo ser humano. Porém, por menor que tenha sido nossa experiência, ela nos deu a certeza de que o meio mais certo para conseguirmos alcançar a libertação é através da formação de ideias, da participação autônoma, que nos proporciona a oportunidade de construção da sociedade. Por meio dessa experiência, temos a certeza de que, por menor que seja a semente, ela produzirá seus frutos.

Foi bastante difícil encontrar material para analisar e interpretar o PPA e o método de alfabetização proposto neste, assim como o nível de formação de seus professores. A bibliografia propriamente dita é inexistente e os poucos “documentos” encontrados foram aqueles que estavam disponíveis na internet, referindo-se, em sua maior parte, à situação em que se encontram os programas de educação de jovens e adultos no Brasil.

Os dados obtidos nesta pesquisa apontam que é fundamental a melhoria da formação – inicial e continuada – dos educadores em geral e, mais especificamente, daqueles que trabalham com a educação de jovens e adultos em nosso país, pois, conforme pudemos observar na pesquisa de campo, os educadores não estão preparados para trabalhar com essa modalidade de ensino. O ensino na EJA requer uma preparação diferenciada que está sendo, na maioria das vezes, ignorada pelas instituições formadoras de professores.

Assim, chegamos à conclusão que a boa formação do profissional da EJA é um dos principais fatores que auxiliará no processo de aperfeiçoamento da qualidade da educação daqueles que buscam na instituição escolar uma oportunidade de ampliarem sua participação na comunidade, de ascenderem socialmente e de se tornarem verdadeiros cidadãos, qualidades fundamentais para o desenvolvimento do Brasil.

Educar jovens e adultos, hoje, não é apenas ensiná-los a ler e a escrever seu próprio nome. É oferecer-lhes uma escolarização ampla e com mais qualidade, o que requer atividades contínuas, e não projetos isolados que, na primeira dificuldade, são deixados de lado para o início de outros. Além disso, a educação de jovens e adultos não deve se preocupar apenas em reduzir números e índices de analfabetismo, mas ocupar-se de fato com a cultura do educando, com sua preparação para o mercado de trabalho. Como previsto nas diretrizes curriculares da EJA, esta tem como funções reparar, qualificar e equalizar o ensino.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Cristiane Costa. **História da Alfabetização de Adultos**: de 1960 até os dias de hoje. Brasília: UCB, 2005.

BRASIL. **Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil**: lições da prática. Brasília: UNESCO, 2008. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640por.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2012.

BRASIL. Constituição (1988). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em 25 jun. 2012.

\_\_\_\_\_. **Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos**. CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS, 5., Hamburgo, 1997. Disponível em: <[www.fe.unicamp.br/gepeja/arquivos/VConfintea.pdf](http://www.fe.unicamp.br/gepeja/arquivos/VConfintea.pdf)>. Acesso em: 25 jun. 2012.

\_\_\_\_\_. **Educação de Jovens e Adultos**: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <<http://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2011/08/proposta-curricular-para-o-1c2ba-segmento-do-ensino-fundamental-eja.pdf>>. Acesso em 25 jun. 2012.

BRASIL. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: <[http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/l5692\\_71.htm](http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/l5692_71.htm)>. Acesso em: 20 jan. 2012.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm)>. Acesso em: 25 jun. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Manual Operacional do Programa Brasil Alfabetizado**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/brasilalfabetizado/pba\\_passoapasso.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/brasilalfabetizado/pba_passoapasso.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CD/FNDE nº 32**, de 1º de julho de 2011. Estabelece orientações, critérios e procedimentos relativos à transferência automática a estados, municípios e ao Distrito Federal dos recursos financeiros do Programa Brasil Alfabetizado no exercício de 2011, bem como ao pagamento de bolsas aos voluntários que atuam no Programa. Brasília: MEC, 2011. Disponível em: <[www.fnde.gov.br/index.php/ph-arquivos/.../5-2011?...no-322011](http://www.fnde.gov.br/index.php/ph-arquivos/.../5-2011?...no-322011)>. Acesso em: 25 jun. 2012.

DELORS, Jacques (Coord). **Educação: um tesouro a descobrir** – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1999.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

KOZELSKI, Adriana Cristina. **O método Paulo Freire de alfabetização no Programa Paraná Alfabetizado no município de Palmas: uma presença ausente?** 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Políticas SEED/PR: fundamentos e explicitações**. Curitiba: SEED, 1983.

\_\_\_\_\_. Secretaria do Estado e Educação do Paraná. Departamento de Diversidade. **Programa Paraná Alfabetizado**. Disponível em: <http://www.programaparanaalfabetizado.pr.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2012.

ROMÃO, José E. **Compromisso do Educador de Jovens e Adultos**. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2005.

SOARES, Leôncio José Gomes; GIOVANETTI, Maria A.; GOMES, Nilma Lino. (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtien: UNESCO, 1990.